

Páscoa em Pombal



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida



Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf/Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papellaria CLIP
(Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Fernanda
Natália**

Apesar de o poeta a propósito do saber popular ter escrito “...de que vale saber as luas (...) tratar pelo nome os animais (...) e depois assinar em cruz”, eu sou daquelas pessoas que confia muito nesse saber. E, com frequência, confronto-me com situações que reforçam essa minha confiança.

Ora bem, quando eu procedia a uma pesquisa sobre o significado de algumas palavras no dicionário, deparei-me, por acaso, com a palavra “panamá”. Qual foi o meu espanto quando verifiquei que esta palavra tem, entre outras o significado de “companhia industrial cuja direção enriquece à custa dos acionistas que arruína”. Lembrei-me logo do aforismo popular “Deus escreve direito por linhas tortas”. Na verdade, os tão afa-mados “Panamá pappers” não colocaram na ruína quem decidiu fazer um pé-de-meia fora do país, mas que a palavra “Panamá” tem na sua origem uma forte ligação a atos ilícitos, isso não o podemos negar. Fico então a pensar que em Portugal há muitos panamás que, em linguagem mais nossa significa que há por aí muita gente pronta a “enfiar-nos o barrete”. E, como o barrete é tão típico do traje ribatejano, temos enfrentado, muitas situações, como autênticos bandarilheiros numa pega de cernelha. Vamos acumulando notícias das quais sobressai o típico “chico espertismo” daqueles que manipulam somas de dinheiro que o meu discernimento não consegue atingir pelo número de zeros à esquerda da vírgula. Em oposição ficam os simples contribuintes que são os zeros à direita da vírgula mas que se por acaso deixam de cumprir com os seus impostos, por esquecimento ou falta de liquidez financeira, são logo convidados com uma coima. Isto, enquanto assistimos a entrevistas dos implicados a jurarem a pés juntos que não sabiam de nada, que foi alguém que colocou lá o seu nome. Estrebuchar ou vociferar de nada adianta mas devemos ter sentido crítico e não deixarmos que nos limitem a liberdade de pensamento.

Com a aproximação do Verão, temo que a época balnear exponha mais panamás. Mas, pensando bem, talvez venha uma brisa e leve o panamá e deixe a careca à mostra a alguns que talvez, ou não, nos hão de surpreender.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Tlf.: 278 610 040

Tlm.: 917 838 018

Fax: 278 610 049

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.



Florentina Augusta Gonçalves

Nasceu a 01/02/1929
Faleceu a 08/04/2016

Faleceu

A Sra. Florentina Augusta Gonçalves, de 87 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 615 268
Tel: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



O direito de ser Idoso

Irina Raquel



No âmbito do Projeto de Prevenção e Combate à Violência Doméstica Contra Idosos, premiado pelo BPI seniores, a ser implementado no distrito de Bragança pela Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança, através do Núcleo de Atendimento às Vitimas de Violência Doméstica foi desenvolvida na Freguesia de Pombal, no dia 09 e Novembro de 2016, pelas 18h, uma ação de informação/sensibilização dirigida à comunidade intitulada “O Direito a ser Idoso”, com o apoio da Junta de Freguesia de Pombal e da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

O objetivo foi capacitar os participantes a intervir em situações/problema, dotando-os de informação que lhes permita reconhecer-se como vitimas de violência doméstica/familiar quando estão perante situações

de maus tratos físicos, psíquicos, emocionais, privações de liberdade, abandono, negligência, abuso financeiro ou isolamento social, perpetrados por familiar que com ele coabite e com o qual estabeleça uma relação de dependência; identificar sinais ou sintomas que possam indiciar a existência de Violência Doméstica/familiar contra idosos; Os procedimentos a adotar quando se está perante o conhecimento ou suspeita de situações de maus tratos familiares contra idosos, bem como, a identificação de Instituições descentralizadas do Estado e IPSS's, a nível concelhio e distrital, preparadas para dar resposta às necessidades dos idosos em situação de risco ou em situação de maus tratos familiares, de forma a garantir a sua segurança, integridade física, psíquica e moral e apoio social.

Desmistificaram-se (pre)conceitos no sentido de promover o sentido de responsabilidade de cada um, da família, da comunidade e do estado na garantia de direitos fundamentais dos cidadãos e na eliminação de qualquer tipo de maus tratos familiares praticados contra idosos, essencialmente, através da denuncia.

Conforme refere Redondo, J. (2012) et al. “O fenómeno de maus tratos contra as pessoas idosas permanece muitas das vezes “escondido” pelos próprios protagonistas, falamos dos idosos, das suas famílias, dos cuidadores (...) e, até mesmo, da sociedade em geral (...). Como sublinha Simone de Beauvoir (1976), existe uma “conspiração do silêncio”, contra a qual temos definitivamente que lutar.

Estiveram presentes 23 participantes, aos quais agradeço a

amabilidade, atenção e atitude ativa e participativa com a qual interagiram na ação, promovendo uma maior produtividade da mesma. É de referir a dedicação e empenho da Sr.^a Presidente de Junta de Freguesia, Dr.^a Fernanda Cardoso, na organização da referida ação, no trabalho de divulgação e sensibilização da população com vista à participação do maior número de pessoas possível. Foi igualmente importante o apoio prestado pelo Centro Social e Paroquial de Pombal na pessoa da Dr.^a Madalena Trigo, e ainda a cedência do salão da Associação Recreativa e Cultural de Pombal. Tudo isto foi possível, também, devido à forma como a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, nas pessoas da Dr.^a Adalgisa Barata e D.^a Alzira Lima abraçaram este projeto. Bem hajam.



Lopo Vaz de Sampaio

José Mesquita



Retrato de Lopo Vaz de Sampaio, C. 1520, Museu Nacional de História e Arqueologia, Lisboa

D. Lopo Vaz de Sampaio foi um daqueles homens que arrostou com coragem e sacrifício, a adversidade e a mediocridade para se coroar de glória em terras de África e na Índia, e mesmo na desgraça, onde caiu, soube manter-se bravo e digno, dando-nos razões de orgulho e motivos de celebração, infelizmente, muito pouco consumada. No mês de Abril, aniversário da sua morte,

recordamos esta figura maior do concelho.

D. Lopo nasceu na vila de Ansiães. Era filho de Diogo de Sampaio, que governava a velha vila, Vilarinho da Castanheira, Linhares e as suas aldeias. No castelo de Ansiães passou os primeiros anos da sua vida. Como muitos dos meninos brincou no adro da Igreja de São Salvador, percorreu os caminhos das re-

dondezas, subiu ao alto das árvores à procura dos ninhos, matou a sede nas fontes das redondezas e nas noites dos prolongados e rigorosos invernos aqueceu-se na lareira do seu palácio. Desde muito cedo aprendeu a montar a cavalo, a manejar a espada e por entre as ameias do castelo sonhou muitas batalhas e feitos grandiosos.

Como todos os filhos da gente importante, foi viver na corte de Lisboa para aprender a arte de guerrear. Primeiro foi pajem e de seguida tomou o caminho de África para lutar contra os “infiéis”, onde foi armado cavaleiro. Navegou em várias armadas na defesa e conquista de terras do Norte de África e durante onze longos anos combateu com muita bravura em Tânger e Alcácer Seguer, sendo ferido muitas vezes e até foi promovido a capitão.

Tão valente cavaleiro, mereceu a atenção do rei D. Manuel que o queria noutras empresas para defender e aumentar o território português. Na primavera de 1512 partiu de Lisboa para a Índia onde esteve três anos e se cobriu de glória. Em 1524 voltou numa armada de Vasco da Gama, comandando uma das naus. Aí chegado, todos os mares em redor foram testemunhas da sua valentia, na luta contra os mouros, na captura de barcos e na conquista de novos territórios. Mais tarde seria governador da Índia, à altura, o mais alto cargo da administração portuguesa.

Os territórios do chamado império do oriente eram os mais importantes da expansão portuguesa. Dele chegavam numerosas naus carregadas de especiarias: principalmente pimenta e canela, que davam riqueza e

glória ao rei de Portugal. A ação de D. Lopo Vaz de Sampaio foi muito importante na defesa do território e na possibilidade de continuar a navegação e o lucrativo comércio. Luís de Camões dedica-lhe alguns versos nos *Lusíadas*, escrevendo, “Sampaio/ Será no esforço, ilustre e assinado, / Mostrando-se no mar um fero raio.”

À altura, as dificuldades de comunicação criavam diversos desentendimentos. As nomeações do rei eram feitas por carta que eram transportadas em barcos que demoravam muitos meses a chegar. Assim o rei, à cautela, enviava algumas cartas que só poderiam ser abertas à vez. Numa delas escrevia-se que D. Lopo devia ser governador e ele e os seus amigos assim entenderam, governando para honra e grandeza de sua majestade entre os anos de 1526 a 1529. Porém, a inveja e o maldizer, numa história com pouco espaço para contar, levaram-no à prisão e à desgraça.

É recebido como um criminoso, apenas por causa de invejosos que fizeram saber ao novo rei D. João III que ele não era o português que se supunha. Durante dois anos passou pelas maiores humilhações, sendo até proibido de se encontrar com a mulher e filhos, que não via há sete anos. Ao fim de dois anos de prisão conseguiu que o monarca o ouvisse e também porque o povo o considerava herói, foi perdoado.

Há quem diga que ele acabaria por regressar à vila de Ansiães, onde acabaria por falecer em 18 de abril de 1538, mas o mais certo é que estará sepultado no Mosteiro da Trindade, em Lisboa, na Capela dos Reis Magos.

Para a história fica a memória de um grande homem de Ansiães que chegou a ser, depois do rei, a figura mais importante de Portugal.



Em abril águas mil

Manuel Barreiras Pinto



Em Abril vamos silenciosamente, em fila indiana, à Tesouraria da Fazenda Pública, cumprir o dever de pagar o imposto que o Estado se encarrega de cobrar anualmente. Quem quiser ver o Estado pobre, é pagar a tempo e horas o imposto que lhe é devido. Cobrar impostos é moda antiga que herdámos desde o tempo dos Romanos.

Mas, infelizmente, a História dá conta de que os cumpridores, trabalham, pagam e tentam levar uma vida modesta, ganhando o pão nosso de cada dia, com o suor do seu rosto. Porém, os ri-

cos e empresários, deste país á beira mar plantado, transferem a sede da empresa e depositam elevadas quantias de dinheiro noutros países, tudo isto para fugirem ao pagamento de imposto do país onde nasceram e vivem, são patriotas filhos da grande vaca...

São portugueses ricos, que se divertem com as dificuldades dos portugueses pobres.

Em Abril, a chuva caiu e caiu e cai até ao fim dos dias deste mês. Nos prédios, olivais, vinhas e terras de culturas, já não podem conter tanta água, e esta corre

livremente por onde quer, deitando muros e paredes abaixo, dando preciosa ajuda nos rendimentos fracos dos agricultores. Este é o mês de comemorar os 42 anos da Revolução dos Cravos, que tantas esperanças deu ao povo. Mas, a democracia é terreno que exige responsabilidade e seriedade, coisas que não existem em muitos políticos que nos governaram e tantos outros que governam. No Governo, no Parlamento, nas Autarquias e até nas Juntas de Freguesia, a palavra “Corrupção” ganha vida e ativamente convive com o dia a

dia do cidadão comum.

Mesmo assim, vale a pena viver e conviver. A ARCPA realizou mais uma vez, a Feira dos Vinhos. Estiveram presentes os produtores e foi razoável a participação dos visitantes. Ouvi dizer que já alguns anos anteriores o número de visitantes era maior, não se admirem são sinais da crise.

E, com estes sinais e palavras de esperança no futuro melhor, risinho, que vem a caminho, sorria leitor, faça por ser feliz e até a próxima nota do mês de Maio.



Laço Azul

Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália Pereira



O mês de abril foi dedicado à prevenção de maus-tratos na infância. A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Carrazeda de Ansiães desenvolveu várias atividades, neste âmbito, sempre no intuito de sensibilizar a população em geral para um problema que bastas vezes se mantém camuflado mas que não se pode negar a sua existência.

Os maus-tratos na infância podem ser considerados como tendo dupla gravidade: pelo ato em si mesmo e porque são perpetrados contra seres indefesos que precisam de quem tome a iniciativa da denúncia da situação de que são vítimas. Isto porque, muitas vezes, a sua tenra idade

não lhes permite ter discernimento para saberem como atuar e, ainda, porque também pode acontecer que as ameaças e o medo de represálias os mantenha em sofrimento silencioso.

A culminar a comemoração do mês especialmente dedicado às crianças cujo sorriso lhes é sonegado por atos de violência física, verbal ou psicológica, a CPCJ organizou no dia 28 de abril uma atividade designada por “Laço Azul”. Este, consistiu na sua essência, na formação de um laço humano cujos protagonistas foram as crianças do Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães, do Infantário

da Santa Casa da Misericórdia, apoiados pelos alunos da Escola Profissional de Ansiães (EPA). Notou-se que houve grande empenho por parte dos professores que conseguiram que os alunos executassem vários trabalhos que enriqueceram toda a atividade.

Os participantes desfilaram pela Rua Luís de Camões e dirigiram-se para a praça junto ao CITICA, sempre acompanhados por muito público que se mostrou sensibilizado pela temática em causa. E, num ápice, o recinto da concentração de todos os participantes coloriu-se de azul, destacando-se a vermelho palavras que deviam fazer parte de todos quantos lidam com crian-

ças: amar, cuidar, proteger.

O azul, cor do céu e do mar, neste caso pretende, simbolicamente, representar as manchas negras que são deixadas nos corpos daqueles que, como alguém disse, não querem que lhes batam com a mão, mas com o coração.

E, quando chegou o momento de libertar os balões, certamente que alguns deles subiram juntamente com o desejo que todas aquelas crianças que ali se encontravam tenham direito a viver a sua infância rodeados de amor, carinho e atenção para que possam mostrar os seus expressivos sorrisos e que os seus olhos brilhem de felicidade.



Domingo de Páscoa

Pombal

Teresa Pereira



Celebrou-se no passado dia 27 de Março a Ressurreição de Jesus Cristo – A PÁSCOA.

Importante festa da Igreja e também a mais antiga, a Páscoa é a principal celebração do ano litúrgico, que constitui o fundamento e o centro da fé Cristã.

Conforme o Novo Testamento, a Páscoa ocorre três dias depois da Crucificação de Jesus no Calvário, tendo sido estabelecido no ano 325 d.C que deveria ser celebrada ao Domingo, após a 1ª lua cheia do Equinócio da Primavera (no hemisfério Norte) e Outono (no hemisfério Sul). Por este motivo, celebra-se numa data móvel do ano que varia entre o dia 22 de Março e o dia 25 de Abril.

Como é habitual, comemorou-

se em Pombal de Ansiães o dia de Páscoa, com a habitual celebração da Eucaristia pelo senhor Padre Humberto Coelho, atual Pároco da nossa freguesia, que nos relembra, como é habitual nas suas homilias, a importância de vivermos, no quotidiano, o amor ao próximo. Este mandamento, do amor fraterno, é o fator determinante que define a nossa identidade cristã, como também, nos capacita para a uma convivência salutar, tão necessária nos dias que correm.

A Eucaristia é um momento solene, vivido com amor numa entrega a Cristo, que nos introduz para o momento seguinte, que é a visita Pascal (ou compasso) que ocorre normalmente, no

período da tarde.

Nesta visita, como é tradição, a Cruz de Cristo vai de casa em casa, para celebrar a Sua ressurreição. O compasso, como é designado, é constituído por um grupo de paroquianos, liderado pela Cruz, que em cada uma das casas visitadas é beijada, como sinal da nossa fé, depois da bênção inicial proferida pelo seminarista.

Como manda a tradição, as portas de cada casa são abertas a familiares e amigos, que veem de longe e fazem questão de estar presentes neste dia.

Todos são recebidos com uma mesa cheia de iguarias diversas próprias da época, nomeadamente o folar de carne, a bola

doce o(s) vinho(s).

Se o tempo ajuda, e este ano ajudou, vêm-se muitas pessoas nas ruas ao sol e à conversa, à espera que o compasso chegue a casa dos seus familiares, o que enche o Pombal de vida e alegria.

Já no final do dia, mais próximo do jantar, não falta a oferta de uma “canjinha” para aconchegar o estômago, terminando na última casa com um desafio: subir as escadas ao pé-coxinho para testar as capacidades físicas...quem as tiver!

Foi com grande entusiasmo, calor humano e alegria, que se celebrou mais um Domingo de Páscoa em Pombal, abençoados com um dia soalheiro e pela fé na ressurreição de Cristo.



Caça ao ovo

ARCPA

Catarina Lima

No dia 27 de Março, Domingo de Páscoa, a ARCPA levou a cabo a já habitual Caça ao Ovo.

Trata-se de uma atividade dirigida aos mais pequenitos que, neste dia, se afadigam na procura dos tão apreciados ovinhos de Páscoa, de chocolate.

Estes, previamente escondidos pelos elementos responsáveis da Direção, foram em número suficiente para encher os cestinhos da pequenada, que veio equipa-

da a preceito para a ocasião.

Os ovinhos foram suficientes para todos os poderem apanhar, comer e dar a provar, em alguns casos, aos avós que os tinham acompanhado.

Foi uma atividade simples mas bem participada e, a avaliar pelos sorrisos das crianças participantes, uma atividade do seu agrado e para manter, para o próximo ano.





Notícias da Capital

Os mistérios do Rossio

Susana Bento



Queridos leitores de terras mais ao alto: é com prazer que vos apresento hoje alguns dos mistérios secretos escondidos na Estação do Rossio, a “Estação Central” que todos bem conhecem em Lisboa.

A estação central remonta aos século XIX e quis o destino fazer crescer com ela a ligação entre duas terras carregadas de mistério, sendo que hoje essa ligação é a única rota da estação: Lisboa, a luz boa e Sintra, a vila que tem uma montanha para a Lua.

No início a linha de Sintra ia até Alcântara-Terra (a inauguração deste troço data de 2.4.1887) e só decorridos quatro anos passou a ser feita até ao Rossio (1891). A nave da estação do Rossio foi planeada entre 1886-1887 e no decorrer dos anos seguintes a estação foi ganhando formas, funcionando já com alguns troços, até se concluir finalmente, por altura da inauguração do troço actual Sintra-Rossio, no ano de 1891. Esta “estação central” funcionaria como principal estação dos serviços ferroviários até 1954, ano em que os comboios de longo-curso seriam transferidos para

Santa-Apolónia. Dando mais um salto na história, a partir de 1993 ficou previsto ampliar esta estação com obras de modernização que incluíam a supressão de cinco linhas no seu interior e a construção da ligação ao Metropolitano de Lisboa.

Mas voltando atrás, na época em que foi construída a Estação do Rossio, por volta de 1886, estava na moda o revivalismo do final de século. O resultado da sua arquitectura foi uma construção sobre o estilo Neo-Manuelino, com presença clara de elementos como esferas armilares, cordas de navegação, ou ainda alusões ao mito do Sebastianismo e também ao V Império.

Confesso que fiquei espantada, nesta minha breve investigação para este artigo, sobre a verdadeira intenção da fachada principal, junto à Rua 1º de Dezembro: vejam bem que as portas de entrada estão feitas à luz das ferraduras do cavalo do rei que merece referência em estátua igualmente simbólica: D. Sebastião é o motivo principal da fachada e não só as arcadas em ferradura das portas de estação aludem ao seu cavalo branco

(aquele em que um dia irá regressar, numa manhã de nevoeiro) mas também a estátua a meio homenageia a sua história. Se repararmos bem, um dia que tivermos oportunidade para tal, a estátua em si mesma, há quem acredite, poderá esconder segredos que remetem para a ideia do V Império: nela D. Sebastião segura um escudo que, com suas mãos nele, expõe sobretudo 5 dos 7 castelos do reino, ficando 2 deles (propositadamente?) meio ocultados. Metáfora do V Império? Na arcada das “ferraduras” lê-se, também em estilo neo-manuelino, “estação central” - centro de linha férrea, que continua o inseparável: um movimento aberto e contínuo, necessário, entre estes dois “mundos portugueses”.

Agora subindo à estação em si, junto à gare de comboios, chegamos ao que realmente queria partilhar. Esses “mundos portugueses” de que falo foram muito bem captados pelo mestre Lima de Freitas e expostos para todos os que usam a gare, do lado esquerdo das linhas, na parede a oeste e ainda, para quem chega de Sintra e continua o trajeto

por metro, abaixo das escadas rolantes, antes do corredor de acesso ao Metropolitano de Lisboa. Nesta última obra pública de Lima de Freitas em vida, de que aliás já fiz breve referência no jornal d’ O Pombal de Janeiro deste ano, Lima de Freitas imortaliza as lendas e os mitos portugueses que Lisboa e Sintra tão bem vivem. Esta sua obra é composta por catorze painéis em azulejo, distribuídos treze, lado a lado, e um a caminho do metro, como referido. Foram produzidos entre 1995-1996 na Fábrica de Cerâmica de Constância pelo mestre, um projecto que aceitou realizar a convite do então Presidente do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, José Braamcamp Sobral. Esta obra “enquadra uma leitura geral sobre mitos e figuras lendárias da cidade de Lisboa” (Lígia da Rocha) e quem gostar de ler mais aprofundadamente sobre ela poderá consultar o livro do autor sobre a sua própria obra. Este foi um período de três anos totais de trabalho, desde os projectos das pinturas, à sua produção em fábrica e, por fim, à escrita do livro que reflecte sobre eles, com o

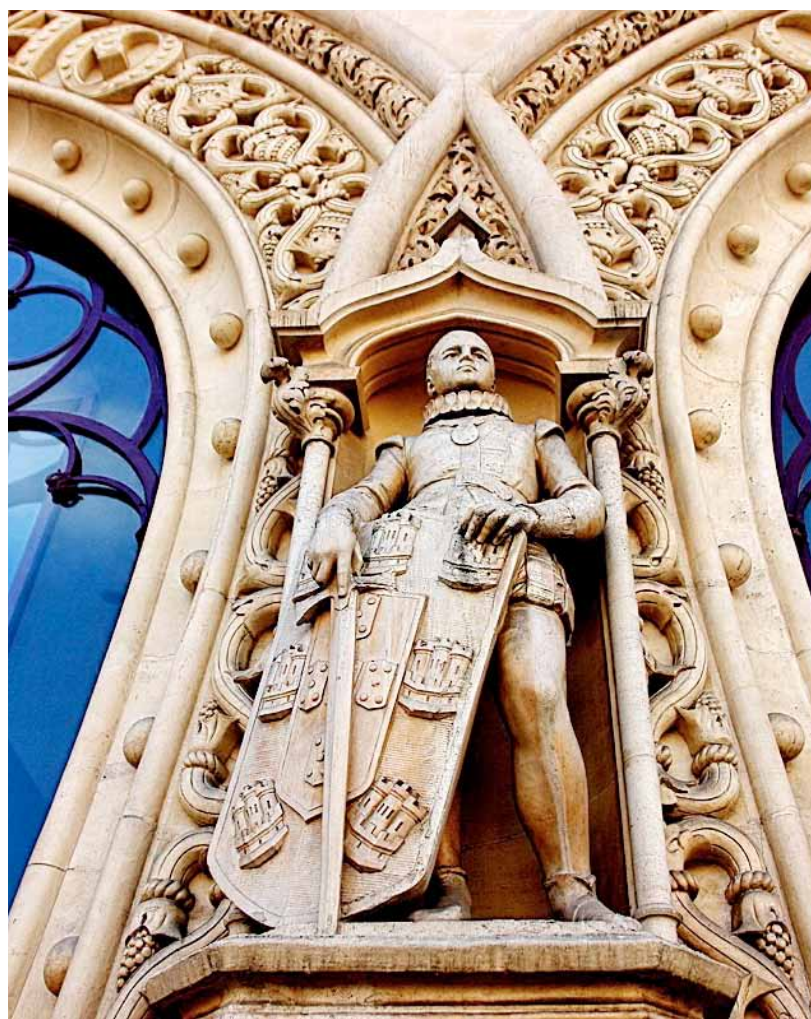


privilégio de nele encontrarmos o olhar cuidado do próprio autor.

Os painéis têm títulos referentes à mítica, lenda e/ou figura neles abordada e estão incluídos na pintura. Junto às plataformas da estação, os treze painéis a poente expõem as seguintes figuras: S. Vicente em Lisboa (de que vos falei em Janeiro); Santo António junto à Sé; O Santo Condestável; Santa Auta diante da Madre de Deus; Jerónimos: a mão de Cristo; A visão cósmica de Camões; A Lisboa imaginada de Francisco de Holanda; D. Sebastião: O Encoberto; Vieira e o V Império; Garrett: Drama, Lenda e Profecia; Herculano: a história e o mito; Pessoa e “O Caminho da Serpente”; O Alma-da-neopitagórico. O painel que é único e de maior dimensão (e os outros já têm dimensões bem grandes) é o do final da escadaria para o metro, que se dedica a Ulysses, com igual título inscrito e visível Vllisses. Na sua transdisciplinaridade de conhecimento e talento, Lima de Freitas inclui muitas vezes na pintura partes de textos ou poesia directamente relacionada com o motivo que

pinta, inspirado sempre nos mitos e lendas da nossa história. Por exemplo, logo no primeiro painel sobre São Vicente cita Camões, com a alusão histórica que “Do Sacro Promontório conhecido / À cidade Ulisseia foi trazido”, como aliás já vos contei noutra oportunidade. Ou citando Fernando Pessoa em “O Santo Condestável”: “... que espada é que, erguida / Faz esse halo no céu? / É Excalibur, a ungida / Que o Rei Arthur te deu.” O mestre faz Camões citar-se “a si mesmo”; Francisco de Holanda também é citado no seu próprio painel: “Mvito primeiro se há de fortalecer e reedificar a cidade interior de nossa alma qve a de pedra e cal exterior”; ou Fernando Pessoa, a exemplo ainda, também no painel que o homenageia: “Calmo na falsa morte a nós / exposto o livro oclvso / contra o peito / posto.”

Como o próprio Lima de Freitas conta, por ocasião da encomenda destes painéis, não sabia o que havia de escolher para imortalizar com a sua obra na estação, visto que as milhares de pessoas que ali passam por ano “estão fartas de conhecer a cida-



de”. E segue contando: “Lembrei-me da exposição “Uma Lisboa Imaginal”, em que pinteí situações e lugares da capital ligados a um mito, uma lenda, um mistério. Fiz um programa com 14 motivos, que levei ao presidente do nó ferroviário. Ficou encantado. A partir daí fiquei apanhado pela missão de mostrar imagens fundamentais de uma cidade e de um povo, com uma tradição antiquíssima.” (FREITAS, Lima de (1997). *Diário de Notícias*. 09-02-1997, pp. 20-21). Resta contar que o mestre estava proibido pelo seu médico de fazer alguma coisa que não fosse descansar e estar sossegado durante pelo menos um ano. Lima de Freitas não o cumpriria e, em vez disso, “mês e meio depois, já estava a fazer os azulejos. De dia e de noite.” (Ibid.)

Desde a fachada nas portas de entrada central ao patamar acima, com o painel dedicado a D. Sebastião, vemos que o sagrado circula secretamente pelas áreas da Estação do Rossio. Não é por acaso, talvez, o nome de El-Rei. De origem no grego sebastiós, que deriva de sabastiós, significa, “sagrado”, “venerável”. O cir-

cuito deste terminal para quem vem de Sintra ou “iniciação” para quem vai de Lisboa é, como hoje vos explico aqui, bem mais sagrado e venerável do que muitos dos seus utilizadores possam alguma vez imaginar ou sonhar. Mas o sonho comanda a vida - será por acaso que cito agora e me veio à lembrança, a Pedra Filosofal? Resta então, partirem vós mesmos à aventura por Lisboa, numa tarde bonita, para que possam deixar-se perder pelos tais mundos imagéticos e lendários da nossa tradição tão antiga. Espero que tenham um dia um tempinho para esta visita: vai certamente valer a pena!

Bibliografia em que me apoiei para este artigo:

M. F. da ROCHA, Lúcia M. Lima de Freitas: *O Simbólico da Obra Pública – contributos para uma estética educacional*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação Especialidade em Filosofia da Educação. Dezembro 2014, Universidade do Minho, Instituto de Educação.
<http://domafonsohenriques.blogs.sapo.pt/26696.html>
<http://mariomarzagaoalfacinha.blogspot.pt/2009/10/azulejos-de-lima-de-freitas-na-estacao.html>



Visita Pastoral a Pombal de Ansiões

Pe. Humberto Coelho

No passado dia 17 de Abril, Domingo, D. José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda realizou a Visita Pastoral à Paróquia de São Lourenço do Pombal.

A visita pastoral é a que o Bispo faz, às Paróquias ou comunidades locais da sua Diocese, no pleno exercício do múnus de ensinar, Santificar e governar, enquanto pastor que ama, cuida e orienta o povo do Senhor que lhe está confiado, entrando assim em contacto mais direto com as angústias e preocupações, as alegrias e as expectativas do povo, podendo dirigir a todos um convite à esperança e vivência cristã na família, na comunidade paroquial e na sociedade.

Para as comunidades que recebem a visita Pastoral, esta constitui-se como um verdadeiro tempo de graça e momento especial para o encontro e diálogo com o seu Bispo.

Assim aconteceu em Pombal. A comunidade com as suas instituições empenhou-se exemplarmente para receber o seu Bispo, desde o acolhimento na entrada da paróquia, junto a São Lourenço, padroeiro, à preparação da Eucaristia, ao jantar fraterno, à apresentação da peça de teatro “Mãe”, todos se dedicaram, para que este dia fosse memorável.

D. José Cordeiro, depois da celebração da Eucaristia, visitou o cemitério onde se rezou pelos defuntos, visitou as instalações da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões, o Centro de Fisioterapia, instalações da Freguesia, Capela de Nossa Senhora de Lurdes e o Centro Social Paroquial do Pombal.

Seguiu-se o jantar convívio no salão da Associação (ARCPA) e o dia terminou com a apresentação de uma peça de Teatro.

Uma Visita Pastoral não vale só pelo momento propriamente dito, mas vale também pela preparação.

Um agradecimento muito reconhecido e sentido a todos e todas que se empenharam com tanta boa vontade, as instituições e pessoas da nossa paróquia. Foi um belo dia que certamente ficará na memória de todos.







Futebol Clube Carrazeda

Fernanda Natália Pereira



Nesta edição damos a conhecer a equipa de juniores do Futebol Clube Carrazeda de Ansiães recorrendo a alguém que lidou de muito perto com a mesma, pelo que considerámos ser a pessoa indicada para nos traçar o perfil da equipa e apontar eventuais constrangimentos.

Entrevistámos, por conseguinte, o seu treinador, Rafael Silva que, gentilmente, acedeu à nossa solicitação.

Questionámo-lo sobre o que lhe aprazia dizer, em traços gerais, sobre a equipa:

Rafael Silva: Apesar de esta ser uma equipa com um plantel vas-

to, nas mais variadas posições, não foi um grupo que obteve conhecimento empírico relativamente à formação que tiveram. Por outras palavras, foi um ano completamente fracassado pois a equipa não teve formação na modalidade, na medida em que adquiriram formação em Futsal

durante 6 anos e, foi um verdadeiro choque no espaço para os atletas em questão, na aposta em Futebol 11.

Contudo, admiro a convicção dos delegados iniciais, embora sem qualquer formação e níveis de treinador, iniciaram o trajeto desta modalidade mas, por mo-

tivos pessoais ou profissionais tiveram de deixar de exercer as suas funções. Refiro-me ao Flávio Silva, Edi Félix e ao Filipe Castro Pires (Treinador Principal)."

Pombal: Como se deu, em concreto, a sua entrada na equipa?

Rafael Silva: A minha posição na equipa, inicialmente, era como um mero preparador físico, pois o meu objetivo era adquirir experiência, já que estou numa licenciatura no ramo (Ciências do Desporto), era uma boa oportunidade para mim e para enriquecer o meu Currículo. Inesperadamente, mas com todo o apoio do Filipe, assumi o comando técnico da equipa a 7 de janeiro de 2016 (Início da 2ª Volta).

Pombal: Quais eram as equipas que faziam parte do vosso campeonato?

No campeonato em que a nossa equipa jogou estavam 6 equipas: GD Cachão, GD Bragança (Campeão), ACD Rebordelo, CA Macedo de Cavaleiros, SC Mirandela, e FC Carrazeda de Ansiães.

Lembro que todas estas equipas tiveram pelo menos 5 ou 6 anos de formação em Futebol, o que faz toda a diferença em relação à nossa equipa que não tinha formação alguma.

Pombal: Quais eram os seus objetivos quando começou a treinar a equipa

Quando assumi o comando técnico da equipa foi um momento de revolução, desde jogadores aposentados, transferidos, sem condições para treino (estive com apenas 3 bolas e já com algumas danificações), e estava um "balneário" péssimo. Contudo, tentei remar contra a maré e continuamos a caminhada muito difícil. Exigi os meus princípios táticos de Jogo, definimos o nosso ADN tático para tentarmos remediar uma primeira volta muito em baixo.

Pombal: Que balanço faz da equipa e da performance que teve no campeonato?

Rafael Silva: Passados dois meses de ter iniciado a caminhada, chego ao fim e tenho a perfeita noção que este campeonato foi muito exigente para os meus atletas, mesmo pela falta de formação. Por isso, o nosso jogo

era efetuado com linhas muito baixas, saídas em contra-ataque, bolas longas, contenções bem efetuadas com equilíbrios defensivos, definição de amplitude de jogo, variação do centro de jogo, ... entre muitos outros princípios.

Sinto-me bastante mal por ter sido incapaz de poder fazer com que a equipa evoluísse ainda mais e que os bons resultados aparecessem, mas retiro desta experiência muitas coisas boas que num futuro são para manter e coisas más que são para eliminar. Aprendo com tudo e pretendo evoluir.

Pombal: Sente-se, então, desiludido?

Rafael Silva: Quando assumi o comando técnico, era nosso objetivo chegar a posições do pódio, mas sempre focado jogo a jogo, mas quando a dificuldade se reflectiu, revelei que tínhamos

que pensar em fugir de posições menos conseguidas. O campeonato aproximou-se do fim, e a qualidade começou a ser sentida, e quase que chegamos a obter pontos numa disputa em casa na penúltima jornada frente ao CD Macedo de Cavaleiros, mas não conseguimos fugir de um mísero último lugar.

Pombal: Que notas finais gostaria de nos deixar?

Rafael Silva: No meu ponto de vista, esta equipa merecia muito mais pois revelou uma atitude incrível e uma humildade desmedida. "Domar" uma equipa que vence não é difícil, difícil é tentar manter a mesma convicção desde que o campeonato começa e temos a ambição em vencer, e no fim, em que mesmo sabendo que perdemos, não desistimos e continuamos sempre com a mesma ambição, convicção e vontade de vencer.

Ao longo deste meu trajeto, é penoso não estar incluído o nome do jogador Abílio Costa que, sem desprezar o resto do plantel, consigo afirmar com toda a certeza que para além de um Capitão justíssimo, é um verdadeiro líder, um lutador e um jogador com total formação local. É uma estrela pura.

Para além disto, foi com todo o orgulho que assumi o escalão e sinto-me muito contente com o empenho revelado de todos. E no último jogo, ainda houve oportunidade para dar minutos de jogo aos menos rodados e a dois jogadores de escalões inferiores.

Agradeço ao Filipe pela oportunidade, aos atletas por todo o empenho e deixo aqui as minhas felicitações ao plantel que considero muito resistente e que nunca disseram não à vitória.

Este foi o Plantel que representou a equipa Juniores A do Futebol Clube Carrazeda de Ansiães durante a época 2015/2016.

Nome	Posição	Idade	Alcunha	Estatuto
Nelson Pinto	Guarda-Redes	17	Nelson	--
Daniel Constantino	Guarda-Redes	17	Tino	--
Pedro Lages	Defesa Central	18	Lages	--
Adelino Rafael	Defesa Central	17	Arma	--
Pedro Casimiro	Defesa Central	19	Miro	--(Sub-capitão)*
Luís Aguiar	Defesa Central	19	Laranjas	--
Telmo Seixas	Defesa Central	17	Telmo	Lesão de época
Fernando Aguiar	Defesa Central	19	Fernando	Aposentado
Carlos Manuel	Defesa Esquerdo	18	Camané	--
Marco Ramos	Defesa Direito	18	Marco	Lesão ½ época
Diogo Constante	Defesa Direito	17	Constante	Aposentado
Rodrigo Fernandes	Defesa Direito	17	Rodrigo	--
Ruben Sampaio	Defesa Direito	17	Sampaio	--
Jorge Marques	Trinco	18	Marques	--
Ricardo Carvalho	Trinco	19	Ricardo	--
Diogo Cruz	Médio Interior	17	Cruz	--
Diogo Grilo	Médio Centro	18	Grilo	Transferido para CVF
Vítor Moreira	Médio Centro	19	Byzé	--
Abílio Costa	Médio Ofensivo	18	Abílio	--(Capitão)*
Júlio Ribeiro	Extremo Esquerdo	19	Júlio	--
José Saavedra	Extremo Direito	17	Saavedra	--
Tiago Fernandes	Extremo Direito	18	Tiago	--
João Samões	Ponta de Lança	17	Samões	--
Leonardo Azevedo	Ponta de Lança	19	Léo	--
José Dias	Extremo Direito	15	Zé	Aposta de Camada jovens no último Jogo
Vítor Júnior	Guarda Redes	15	Vitinho	Aposta de Camada jovens no último Jogo



Património e Cidadania

Gestão do silêncio

Fernando Figueiredo



Nos primeiros níveis da escolaridade, aprendemos que as nuvens se formam pela condensação da água, em grandes quantidades, na atmosfera.

Aprendemos também que o som dos trovões e a chuva que os acompanha resultam do choque entre as nuvens e que os raios libertados provêm da fricção desse embate.

Assim, falar de nuvens sem água, levadas pelo vento, só pode ser em sentido figurado.

Não faltarão exemplos, se com a expressão quisermos abranger tudo o que se apresenta com invólucro ou aparência, por vezes muito trabalhados, cuidados, vistosos, atraentes e sedutores, sem verdadeiramente terem conteúdo ou este ser muito fluído ou fútil. Vou tentar referir al-

guns.

Quando um rapaz ou uma rapariga procuram um companheiro, quantas vezes ficam pela aparência física ou por outros atributos exteriores, desprezando ou secundarizando as qualidades e os dotes que o tornariam bem mais recomendável. Ou seja: a beleza interior em vez da apresentação exterior. Isto já para não falar de outros interesses periféricos ou pressões, que tantas vezes relevam na escolha. Diriam os antigos romanos que, nestas circunstâncias, se toma a nuvem por Juno (esposa do deus romano Júpiter e rainha dos deuses), isto é, se confunde a aparência com a realidade ou também a parte pelo todo.

Quantas vezes também, indivíduos bem-falantes, sejam eles

de que profissão forem ou em que situação se encontrem (porque a tentação é só falar dos políticos), conseguem atrair pessoas e até multidões, ludibriando-as ou arrastando-as para situações perigosas e comprometedoras. Rigorosamente, também não se pode dizer que estas nuvens não têm conteúdo, mas não é de água e, muito menos, cristalino.

Todos nós conhecemos pessoas que ostentam grande arrogância, convencimento, sabedoria, importância, riqueza, moral..., tudo aquilo que, num determinado meio, ocasião ou circunstância, pensam os pode fazer sobressair dos demais ou tirar qualquer proveito. Normalmente, tais procedimentos não têm efeito favorável por muito tempo. Bem pelo contrário: mesmo

quando não dão por isso, tais fanfarrões já estão a ser desmascarados ou criticados, tornando-se frágeis como gigantes com pés de barro. Efectivamente, erigiram-se em nuvens, mas sem água, já que, perante a realidade, quando postos à prova, não têm nada de substancial para deitar do seu interior. Dir-se-ia que, qualquer ligeira brisa é o suficiente para arrastar e fazer vagar estas esfumadas nuvens.

Às vezes, ouve-se comentar: fulano ou fulana armam-se tanto em importantes sem terem de quê. Que seria se, realmente, tivessem!... Puro engano. Quase todas as pessoas que têm verdadeiramente categoria são simples, porque conscientes das suas limitações, pois também as transportam consigo.

Costumo referir que até compreendo que alguém se eleve acima dos seus semelhantes e se julgue, de algum modo, melhor dos que aqueles que o rodeiam. Só que tal carece de prova. Ou seja: para o reconhecer e admitir, tenho que perceber porquê e em quê. Ou ainda: essa nuvem tem que deitar água quando chegar a ocasião.

Perguntar-se-á porque perco tempo com este tipo de conversa. Na verdade, habituei os leitores a tratar os assuntos com franqueza, ainda que sabendo que tal tem um custo e, neste caso, nem sei bem qual. Assim, em cada momento, pela inspiração, pela ocasião ou outro qualquer motivo, tento encontrar o que me parece interessar aos prováveis leitores. Não é fácil, mesmo admitindo que é normal não agradar a todos...

A escolha de alguns assuntos, que não se inserem no património ou na memória da terra e das gentes da nossa freguesia ou concelho, também me têm ocupado, por os valorizar e muitas vezes os achar pertinentes. Para mim, é uma questão de cidadania. Procuo exercer, assim, esse meu interesse, que também con-

sidero um dever de intervenção cívica. Cada um tem, naturalmente, algo diferente para dar ou partilhar. Assim o entendo e tento agir em conformidade.

Com efeito, a nossa sociedade está ainda eivada de “medos” de diversa origem e natureza, encontrando-se presa a muitas amarras, apesar de, nos últimos quarenta anos, ter conquistado a liberdade e alguma igualdade. Alguns são capazes de exercer a caridade, sobretudo se solicitados; mas, em geral, somos pouco solidários com os nossos semelhantes. Mais do que regozijarmo-nos com o seu sucesso, temos inveja deles. Somos pouco tolerantes, embora digamos o contrário, e muito desconfiados, raramente o admitindo. Dizemos mais o que julgamos parecer bem e achamos que os outros querem ouvir, do que aquilo que, verdadeiramente, pensamos ou sentimos. Somos um país de gente triste, que murmura e se lamenta de quase tudo, mas pouco disposta a agir e a mudar.

Tem sido muito difícil reconhecer estes e outros bloqueios e, sem isso, não os conseguiremos remover. Mas acho que cabe a quem tem consciência destas

coisas dar o seu contributo para as alterar, começando por si próprio, elencando e denunciando os males, e intervindo positivamente na sociedade, para que esta se torne mais consciente, mais aberta, mais tolerante, mais activa e dinâmica.

Efectivamente, há quem perca demasiado tempo a contemplar a sua pessoa e o seu mau feitio, embirrando com tudo e extraindo prazer em complicar a vida aos outros, passando por aí a sua afirmação pessoal e do seu estatuto (mais velho, mais rico, mais poderoso, etc.). Estes raramente têm tempo e disponibilidade para algo mais. É tempo de extirpar estas más energias e seguir outro caminho ou, pelo menos, não estorvar o daqueles que, em harmonia e com esforço, o prosseguem conscientemente e tentam cumprir os seus deveres.

Na verdade, há quem não necessite de ter e praticar uma crença para seguir um caminho de paz e de progresso, ser tolerante e feliz. Outros existem a quem essa crença e a sua prática fazem muito bem, dá sentido à sua vida e lhe traz muita esperança e paz. Mas, outros há a quem nem a crença e a sua prá-

tica parecem moderar os seus procedimentos e dar um sentido interessante à sua vida e à dos que os rodeiam. É confrangedor, por exemplo, observar a expressão de algumas pessoas à saída dos templos, após assistirem a actos religiosos, mais parecendo que acabaram de fazer um grande “frete” ou cumprir mais uma obrigação desagradável. Sei do que falo, não estou a maldizer... Vá lá, quando abandonam um estádio de futebol, depois de a sua equipa ter perdido... Mas não é a mesma coisa, acho eu...

Vamos lá deitar água na “nuvem”, com cuidado para não transbordar, mas persistentemente, porque um recipiente desses leva muito tempo e custa muito a encher. Todavia, é por aí que devemos ir, pois com as aparências nem o nosso quintal ou a nossa pequena horta conseguimos regar, quanto mais ceder conteúdo ao vizinho ou dispensá-lo à colectividade, principalmente em tempo de “seca”.

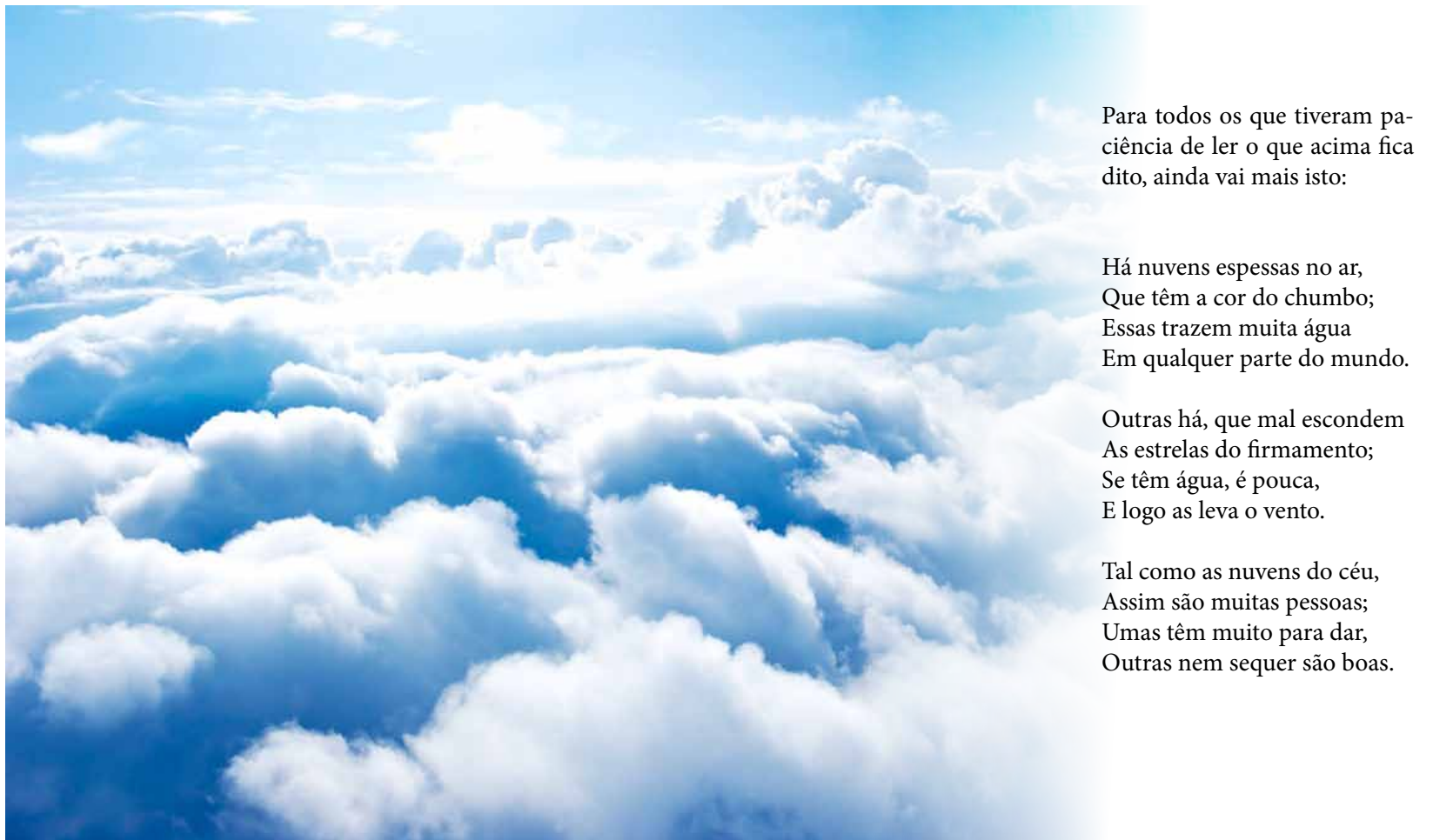
Mais uma vez, peço desculpa àqueles a quem inquietei ou tirei do sossego. Talvez não tenha esse direito. Mas acreditem que o fiz com boa intenção.

Para todos os que tiveram paciência de ler o que acima ficou dito, ainda vai mais isto:

Há nuvens espessas no ar,
Que têm a cor do chumbo;
Essas trazem muita água
Em qualquer parte do mundo.

Outras há, que mal escondem
As estrelas do firmamento;
Se têm água, é pouca,
E logo as leva o vento.

Tal como as nuvens do céu,
Assim são muitas pessoas;
Umhas têm muito para dar,
Outras nem sequer são boas.



A visita de estudo de Carrazeda de Ansiães a banhos nas Furnas



Cortesia Blog “Fugas” do Jornal “Público”

Primeiro, damos a volta a alguns miradouros olhos postos no fundo, na Lagoa das Furnas. Vários ângulos, várias cores, a mesma paisagem para a qual já se esgotaram adjetivos. Depois, descemos à cratera do vulcão. A tarde até pode estar cinzenta e a humidade alta no Vale das Furnas (não se vem a São Miguel sem por aqui passar: é inescapável) – mais ainda no Parque Terra Nosttra: 12,5 hectares de uma espécie de jardim botânico onde a flora endémica convive com espécies de todo o mundo, introduzidas ao longo dos dois séculos que leva de vida. É uma espécie de éden, com lagos e canais e – e este “e” não é de somenos – piscinas naturais de água termal quente (e muito quente – a temperatura média são 35 graus, pode chegar aos 42 em algumas zonas).

O tanque principal é imagem de marca, com a sua cor acastanhada debruada a cantaria e enquadrado pela casa que cônsul norte-americano construiu aqui para férias em 1780 (por isso chamado o Yankee Hall), e agora o hotel (que mantém uma relação

estreita com o parque – que é seu mas também de quem o quer apenas visitar) construiu duas outras piscinas, pequenas, recolhidas entre vegetação abundante. Não é nestes pequenos que encontramos os alunos de Carrazeda de Ansiães. Eles não o fazem por menos: precisam de espaço, até para as “bombas” com que se atiram para a água. São 15, acompanhados por dois professores, vindos aos Açores no âmbito da disciplina de geografia. É o penúltimo dia da visita e difícil será tirá-los da água para ainda passarem pela Lagoa das Furnas e regressar a Ponta Delgada, onde têm a base, na Pousada da Juventude.

“Isto é o paraíso.” “Isto” a piscina, “isto” os Açores. “Estivemos em Londres há pouco tempo, mas os Açores é muito melhor.” Liliana Loureiro e Andréa Campos, ambas de 17 anos, falam quase em simultâneo e parecem reflectir o

sentimento geral do grupo. No final do terceiro dia no arquipélago, não faltam sugestões de visitas, “têm de ir”: a cascata da Achada (no Parque Natural da Ribeira dos Caldeirões) “é espectacular”, diz um, a Lagoa das Sete Cidades, as fumarolas aqui bem perto, a “fábrica de licores” (A Mulher do Capote), os ananases (Quinta Augusto Arruda), a central geotérmica (no Pico Vermelho) e “a hídrica é linda”.

A hídrica? Não bem a hídrica, esclarece a professora, Sandra Veiga, entre risos, a cascata ao lado. “Sim, sim”, confirmam – é o Salto do Cabrito, queda-de-água que salta quase numa frecha, rochosa, para uma pequena lagoa também ela povoada de rochas. De salto em salto conseguimos ficar bem defronte dela, mas eles preferiram subir a íngreme escada de madeira e ter a vista de cima. “Brutal!” Tanto gostaram que, brinca Sandra Veiga, os professores já

foram informados “que amanhã alguns vão desaparecer”.

ieram alunos dos 10º ao 12º anos porque, explica, Luís Monteiro, o outro professor, “os Açores enquadram-se em toda a matéria da disciplina nestes anos”. Clima, população, geomorfologia, vulcanismo, energias renováveis, geotermalismo, transportes, actividades económicas, arquipélagos, insularidade – “senti-la mesmo, viver o que é uma ilha”. “É a maior ilha do arquipélago e a que tem mais diversidade”, resume Luís Monteiro, que até deu aulas durante um ano em Santa Maria e dois na Terceira, “é uma espécie de ilha continente”. E os próprios alunos já sentiram realmente que estão numa ilha – e que faz parte de Portugal. Quando um comentou com um comerciante local “isto em Portugal é diferente” a resposta não se fez esperar: “Onde é que tu estás? Pensas que estás em África?”



Incubadora de empresas Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália Pereira



No âmbito do projecto de reestruturação do Mercado Municipal, encontra-se em fase de construção o edifício que irá acolher a Incubadora de Empresas do Município de Carrazeda de Ansiães.

De acordo com o Regulamento da IEMCA, aprovado em Assembleia Municipal de 26 de abril, este projecto visa “apoiar empreendedores no processo de desenvolvimento sustentado de ideias de negócio e de empresas, concedendo-lhes apoio à criação e instalação de empresas, dando-lhes condições físicas, técnicas e

mesmo financeiras no âmbito da sua actividade”. Deste modo, o Município de Carrazeda de Ansiães pretende “contribuir para a criação de riqueza e para o desenvolvimento sustentado do tecido empresarial” local.

A IEMCA destina-se a empresas constituídas já menos de um ano sobre a data da entrada em vigor do regulamento supracitado, ou que se venha a constituir entretanto. Essas empresas poderão ali permanecer durante dois anos, estando previsto o prolongamento desse prazo desde que

não existem outras empresas na “Bolsa de Projetos”.

O município de Carrazeda de Ansiães, enquanto entidade gestora da IEMCA disponibiliza a título gratuito às empresas que ali se venham a fixar diversos tipos de apoio, mormente: geral, administrativo e institucional. Para além destes apoios, durante o período de incubação, as empresas usufruem gratuitamente dos consumos de água e electricidade, internet e comunicações telefónicas até um valor a estabelecer pelo Município.

Neste projecto o Município conta com a parceria do IPB, de modo a que a sua eficácia seja optimizada.

Para além do espaço destinado às empresas, o edifício irá contar com um espaço específico para a realização de eventos, pensado numa perspectiva de o dotar de um espaço dinâmico, preparado para receber diferentes modelos de actividades, dependendo do que os promotores das mesmas idealizarem para o IEMCA.

Jornal "O Pombal" n.º 232 de 30 de abril de 2016



NOTÁRIO CONSTANÇA AUGUSTA BARRETO OLIVEIRA

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório da Notária Constança Augusta Barreto Oliveira, situado na Rua Paixão Bastos, n.º 114, Póvoa de Lanhoso, no livro de escrituras diversas it0 159 - A, a fls. 18 seguintes: A REN-REDE ELECTRICA NACIONAL, S.A, com sede na Avenida dos Estados Unidos da América, 55, em Lisboa, com o N.I.P.C. 507 866 673, justificou a seu favor, para estabelecimento de novo trato sucesso, o seguinte bem imóvel:

Prédio rústico situado no lugar da Valeira, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, composto de terra com vinha, oliveiras, árvores de fruto e pastagem, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número dois mil cento e quarenta e nove, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2501.

Está conforme.

Póvoa de Lanhoso, 13 de janeiro de 2016.

A colaboradora com autorização para este ato nos termos do n.º1, art. 8º do DL 26/2004 de 4 de fevereiro Ana Cristina Veloso Sampaio



Especialidades da Casa:

Carnes:

Ueadu, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Leão

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos da Nossa Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

Jornal "O Pombal" n.º 232 de 30 de abril de 2016



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/04/2016, lavrada a partir de oitenta e três do respetivo livro de notas número oitenta e três C,

Eurico Filipe Mesquita Febre, NIF 193 288 001, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua do Areal, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de prédio rústico sito no Castelo, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, composto por horta, com a área de sessenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 318, com o valor patrimonial tributário de € 39,79, descrito na competente conservatória sob o número mil trezentos e setenta e sete, com aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito registada a favor de Maria Madalena Mesquita, João António Mesquita, Amélia Santos, Fernando Filipe Mesquita, Maria Filomena Duarte Lima Mesquita, Anibal Augusto Mesquita, Maria Adelaide Morgado, António Celestino Mesquita, Mário Eurico Mesquita, Aida Celeste Mesquita e António Augusto Febre, conforme apresentação um de onze de novembro de mil novecentos e noventa e nove.

Que, apesar do prédio indicado estar ali inscrito a favor dos referidos titulares inscritos, o mesmo é pertença do justificante.

Que, entrou na posse do referido prédio por compra verbal aos referidos titulares inscritos, compra essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, colhendo os produtos, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.04.2016. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 306.

Jornal "O Pombal" n.º 232 de 30 de abril de 2016



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/11/2015, lavrada a partir de folhas noventa e seis do respetivo livro de notas número oitenta e um C,

Joel Lucio Correia Fernandes, NIF 239 678 117, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Travessa da Rua do Areal, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é legítimo possuidor de um prédio urbano composto de uma casa de dois pisos, com a superfície coberta de quarenta e sete vírgula vinte metros quadrados e a área descoberta de três vírgula sessenta metros quadrados, sito na Rua do Areal, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar a norte com Eurico Mesquita, a poente com rua pública, a sul com caminho público e a nascente com Alice Marçalo, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1145, com o valor patrimonial de €3700,00, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do indicado prédio no ano de mil novecentos e noventa e quatro, em ano e mês que não consegue precisar, e que foi doado verbalmente pela sua avó Luz dos Anjos Morgado, viúva, presentemente já falecida, e residente que foi na referida casa.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

09.11.2015. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o n.º 852.



Irvã Cristo de Carvalho

Nasceu a 27/08/1926

Faleceu a 27/04/2016

Faleceu

O Sr. Irvã Cristo de Carvalho, sócio n.º 413, de 89 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



“Ora boa noite a todos!”

Helder dos Santos



Chamo-me Helder dos Santos, filho de João Marques dos Santos e Belita Pereira dos Santos, neto do Sr Manuel dos Santos e Maria do Céu, da rua da Belavista.

Algumas palavras, só para falar um pouco de certas pessoas, por vezes esquecidas ou seja, nós, filhos de Emigrantes.

Apenas estava a pensar e a ler de novo, aquele artigo do verão 2015, no Jornal de Notícias, onde os meus pais, lágrimas nos olhos, diziam a dor de ir embora de Portugal.

Bem se entende essa dor, pelo facto de eles terem vivido e nascido em Portugal. Mas uma pergunta vem depois, e nós, filhos, nascidos no estrangeiro, a viver no estrangeiro? a comer estrangeiro e por vezes, infelizmente, sem saber falar português?

Como é que o nosso sangue pode ferver tanto, ao chegarmos a Portugal?

Que magia se produz em nós, tanto no coração como na cabeça e, aliás, também no nosso olfac-

to, ao passar essa ponte, ao passar essa fronteira, que nos leva de novo ao país dos nossos pais.

Podia falar em 4 ou 5 páginas para explicar, mas acho que, afinal é uma razão muito simples: são as nossa lembranças.

As lembranças felizes da nossa juventude e das nossas férias, o amor ao país e à cultura portuguesa.

Tudo isso transmitido por todas as pessoas da terra e por imensa maioria, por nossos pais. Até pensando bem, não tenho lembranças que não sejam felizes das férias em Portugal.

Ou sim, só uma, mas essa fica cá no coração gravada para sempre, (nunca te vou esquecer, avozinha...).

Tão bons esses gelados no café da minha Tia Noémia e mais tarde, na Associação de Pombal. Esse “Sumol” fresquinho, a saber tão bem e mais tarde, o café quente, bebido com o meu irmão.

Esses passeios pelas ruas, essas festas e os bailes cheios de alegria

com primos e primas. Até ir apanhar batatas, de manhã cedo, não parece trabalho.

Só chegar e sentar-me 10 minutos no terraço dos meus avós, ver essa paisagem e falar um pouco com eles, parece coisa de outro mundo.

Os sabores de carne ou bacalhau grelhado, fruta fresca, são sim algo simples, mas são coisas que ficam gravadas, para sempre, em nossa mente.

É isso tudo e muito mais que provoca em nós esse sentimento tão forte que nos come cá por dentro : SAUDADE !!!

Sentimento de felicidade triste, ouvindo um fado com um sorriso, misturado a uma lágrima, no nosso rosto.

Era só preciso não interpretar, por vezes, as nossas atitudes como superioridade, nada disso.

E mais receio. Receio de saber que o nosso português falado vai provocar alguns sorrisos.

Receio de chegar a uma terra amada, terra dos nossos pais e

sermos rejeitados por não sermos portugueses.

É difícil sentir-se estrangeiro, aí em Portugal e ainda mais no país aonde vivemos.

Afinal somos imigrantes para sempre, pouco importa onde estamos ou vivemos. Acho que não é pedir muito que sentir-se um pouco em casa, uma vez por ano.

Mas isso também passa, para descobrir mais gente, mais ternura, mais família, mais amizade e para acabar, mais saudade ao ir embora.

Sou filho de emigrantes, neto de Portugueses e não tenho vergonha, nem uma, tenho mais honra de dizer que também sou filho de Portugal.

Porque a parte que sinto tão vazia em mim durante o ano, está por fim tão cheia quando chego a Pombal, quando chego a Portugal...

Amizade e Saudade do povo Pombalense e de Portugal.

Obrigado!



Rota das Maias

Passeio Pedestre

Pombal - Carrazeda de Ansiães

15 de maio Com passagem pela linha do Tua

8:15 h - Autocarro no CITICA

8:30 h - Concentração na ARCPA

9:00 h - Início do Passeio

13:00 h - Almoço na ARCPA

Preço: Não Sócios: 7,5 maias | Sócios: 6 maias

Inscrições: geral.arcpa@gmail.com | 914903365 ou 964552379

organização

